

14

Novos rumos

A senhora Serpa, extática, não conseguiu articular palavra.

— Evelina!... Evelina!... — gritava o moço como que dementado de júbilo. — Agora!... Agora que vi você, reconheço que estou vivo... Vivo!...

Cláudio considerou a delicadeza do momento e recomendou medidas para que o rapaz fôsse abrigado no lar de Ambrósio, até que se lhe providenciasse hospitalização conveniente, de modo a se adaptar ao meio como se impunha.

Depois de passes reconfortantes em que se lhe sossegaram as emoções, Túlio Mancini foi conduzido à residência dos modestos amigos que o acolheram alegremente, enquanto o grupo socorrista retornava ao campo doméstico.

Distinto psicólogo, Irmão Cláudio se absteve de quaisquer alusões pessoais, a não ser nas frases ligeiras com que notificou a Fantini e à senhora Serpa a possibilidade de reverem o amigo reencontrado no dia seguinte, se o desejassem, prometendo indicar-lhes o endereço preciso, de vez que esperava situá-lo em algumas dependências de reajuste e descanso, tão logo pudesse avistar alguma das autoridades, a cuja orientação se lhe vinculava a obra assistencial.

Ernesto, a seu turno, estimaria ouvir a companheira com respeito ao suicida que lhes fora objeto de tantos

comentários, desde a conversação primeira; no entanto, calava-se, observando-a francamente aparvalhada e apoiando-se-lhe ao braço em fundo silêncio. Na cabeça dele, Fantini, pensamentos contraditórios se embaralhavam, sugerindo inquirições sem resposta.

Não era Túlio um suicida? — perguntava-se. Lera bastante material informativo sobre suicidas, além da morte, e acreditava estivessem eles comumente agoniados nas duras penalidades a que se impunham pelo desacato às Leis de Deus.

Por que motivo escapara Mancini às corrigendas a que fazia jus, pervagando à vontade na província de alienados mentais, entre Espíritos rebeldes e vagabundos?

Homem educado, porém, buscou emudecer considerações e perguntas para unicamente reverenciar a perplexidade da amiga que, desde muito, lhe ganhara o coração.

Passo a passo e diálogo a diálogo, a equipe dispersou-se entre saudações de fraternidade e votos de paz.

A sós com Evelina, entretanto, o generoso amigo, para dissipar os pensamentos constrangedores de que a via cercada, sorriu e falou com excelente humor, infundindo-lhe calma e otimismo:

— Excelentíssima senhora Serpa, se alguma dúvida nos restava sobre a morte de nossos corpos físicos que já devem ter desaparecido no bojo da terra, já não nos é possível doravante qualquer incerteza.

Ela diligenciou, em vão, sorrir. Sentia-se esmagada, abatida...

Ernesto redobrou esforços por chamá-la ao reequilíbrio e, depois de larga série de alegações construtivas, rematou:

— Acaso, não temos nós solicitado trabalho? Quem dirá não tenhamos sido induzidos, sem perceber, pelas autoridades daqui ao achado de hoje? Esse Túlio que lhe foi, um dia, companheiro de sonhos, será talvez para

nós o começo de novos rumos... Uma nova ocupação, um caminho de acesso à elevação espiritual a que nos cabe dar início... Você concordará em que o vemos, necessitado de tudo... Aquela voz atormentada, aqueles olhos de doente não nos enganariam. Estamos diante de alguém que solicita atenções imediatas e, a rigor, sendo pessoa de suas relações, é nosso parente próximo. Somos agora os únicos familiares que ele possui.

Porque a amiga se referisse, de leve, à dor misturada de assombro que a descoberta lhe causara, Fantini voltou ao bom-humor do princípio e gracejou, de braços abertos:

— Que esperaria de melhor a senhora Serpa, a fim de trabalhar?

Cravou as mãos na cintura, num gesto que lhe era peculiar, e sublinhou:

— Quanto ao mais, minha querida amiga, lembro aqui a declaração filosófica de um velho companheiro: «convivei e purificai-vos». Estamos desencarnados e precisamos, como nunca, de burilamento moral. Se a presença de Túlio nos chama ao serviço que nos testará a capacidade de amor ao próximo, não hesitemos abraçar as novas obrigações.

Dias transcorreram até que os dois amigos conseguissem reavistar o rapaz, então suficientemente melhorado, depois dos cuidados recebidos.

Ernesto fitava-o, curioso, no primeiro *tête-à-tête*, mas Evelina sentia-se tomada de surpresa e inquietação.

Aquele era Túlio Mancini, mas um Túlio Mancini diferente. Os olhos penetrantes, quando pousados nela, denunciavam sentimentos estranhos. Nem a ela, nem a Fantini passavam despercebidos os propósitos enfermigos a lhe nascerem, ali mesmo, à frente dos dois, sem que o moço se soubesse intimamente visto e analisado.

Sem qualquer impulso intencional, Ernesto e Evelina permutavam impressões, telepaticamente, reconhe-

cendo com mais clareza que lhes era possível conversar pelo idioma do pensamento, de modo espontâneo, principalmente ali, diante de um companheiro que não lhes comungava o mesmo nível de ideias e emoções. Naquele momento, guardavam a convicção de ler na alma de Túlio, como num livro aberto.

Registando as afirmações entusiásticas do rapaz, a imaginar-se vivo no mundo físico pelo fato de haver reencontrado a ex-noiva, os dois amigos não se animavam a desmanchar-lhe, de pronto, a ilusão.

— O que mais me espanta é ter aguentado isso aqui, tanto tempo, com o flagelo da dúvida... — suspirou Mancini, aliviado.

A senhora Serpa diligenciou modificar-lhe o curso dos raciocínios, no evidente intuito de prepará-lo para a verdade, e interpôs com bondade:

— De minha parte, o que mais lamentei foi a sua atitude, atirando contra você mesmo, num ato de loucura...

— Eu? eu?!... pois você não soube? — redarguiu o moço, admirado — nunca fiz isso!... Tive, é verdade, a fraqueza de pensar, um dia, em matar-me pelo veneno por sua causa, mas, depois, reconheci que você não me desprezava e eu queria, a todo preço, reconquistar a sua afeição. Sucede, porém, que no anseio de colocar-me fora de campo, Caio foi procurar-me, solicitando-me ir com ele ao meu escritório, para consultarmos juntos um livro de Direito Internacional. Porque alegasse urgência, não vacilei em prestar-lhe o favor. Era um feriado e as salas próximas jaziam fechadas. A sós comigo, abandonou os assuntos da profissão, e passou a acusar-me. Disse que a minha covardia, recorrendo ao veneno, abalara o amor que existia entre ele e você... Tentei justificar-me... Quando me detinha a considerar a pureza de meu afeto, aquele brutamontes vomitou insultos que não consigo olvidar e, sacando um revólver, me al-

vejou no peito... Cai no piso e nada mais vi... Acordei, não sei quando, num quarto de hospital e, desde então, vivo enfermo e revoltado, buscando reaver a saúde para ensinar àquele biltre quanto vale a minha vingança...

Um raio que caísse, ali, sobre os três, não teria arrasado o ânimo da senhora Serpa quanto aquela revelação terrível.

Num átimo, percebeu que Túlio não largara o corpo em arrancada suicida, mas sim constrangido pela arma daquele a quem desposara no mundo, ao mesmo tempo que Fantini, estupefato, concluía que o rapaz fora vítima de um crime desconhecido entre os homens; e fôsse porque aflitivos pensamentos de culpa lhe azorrassem o cérebro ou porque notava no moço o anseio indisfarçado de ficar a sós com Evelina, rogou telepaticamente a ela não fizesse o mínimo esforço por trazer Mancini à realidade e sim tivesse paciência, até que pudessem estabelecer planos de socorro ao moço infeliz.

A senhora Serpa entendeu e Ernesto pediu licença para afastar-se.

Queria pensar, repousar...

Ao demais, informou, era natural que os dois tivessem confidências, de coração para coração.

Mais tarde se reencontrariam.

Embora contrafeita, Evelina aquiesceu.

Quando se voltou, porém, para o ex-noivo, sentiu-se algo desamparada, qual se renteasse com perigos ocultos.

Mancini convidou-a a pequeno passeio pelo parque da instituição que o albergava e, em poucos instantes, ei-los, um ao lado do outro, a passo vagaroso, entre sebes floridas e árvores protetoras, aspirando o vento embalsamado de nutrientes perfumes.

— Evelina — recomeçou ele —, quem é este velho que você está trazendo a tiracolo?

A interpelada mostrou-se penosamente impressio-

nada com a frase agressiva, pronunciada em tom de sarcasmo; no entanto, respondeu, gentil:

— Trata-se de amigo distinto, a quem devo inestimáveis favores.

Ele chasqueou:

— Compreenda que sofri muito para achar você... Agora, não cedo sua companhia a homem algum, mesmo que esse homem fôsse seu pai...

Ela se dispunha a revidar, solicitando moderação; todavia, Mancini prosseguiu, eufórico:

— Evelina, tenho um mundo de coisas a saber, a perguntar e a ouvir de você... Não sei, realmente, se tenho estado louco. Onde estamos? que fazemos?... Entretanto, prefiro falar de você e de mim, unicamente de nós dois...

Nessa altura do diálogo, esbarraram com bonito e pequeno caramanchão, totalmente envolto de trepadeiras.

Túlio, em voz suplicante, implorou fizessem ali uma parada de refazimento. Sentia dores, quando se movimentava em demasia, alegou. Desde o tiro sofrido, não se reconhecia o mesmo. Evelina obedeceu maquinalmente impulsionada pela compaixão.

Acomodaram-se ambos num dos bancos existentes no recinto doce e agreste.

O moço relanceou os olhos, por todos os lados, como a certificar-se de que se viam absolutamente sòzinhos e, em seguida, cerrou a única porta da peça que passou a receber luz e ar, através das altas e estreitas janelas que quase se comunicavam com o teto. Em se voltando para a companheira, patenteava no semblante tamanha expressão de sensualidade que a senhora estremeceu.

— Evelina!... Evelina!... — rogou ele, apaixonadamente — você sabe que tenho esperado por este momento de felicidade, em todos estes anos de angústia... Você e eu, juntos!...

Ela não foi totalmente insensível ao apelo afetivo

daquele homem jovem a quem amara, e enterneceu-se. Relembrou as noites de cochichada ternura, nos parques e nos cinemas, antes de comprometer-se com Serpa. Sim!... Aquele era Mancini, o rapaz que a impressionara tanto! A mesma simpatia e a mesma voz de enamorado, acenando-lhe com a renovação do destino. Instintivamente, rememorou as infidelidades do marido, o escárnio revestido de belas palavras que recebera dele tantas vezes em casa e, por um momento, balançou-se-lhe outra vez o coração, entre os dois, qual ocorrera nos tempos do noivado... Túlio estava, agora, diante dela, prometendo-lhe, de novo, um amor ardente e tranqui-lo... Achou-se como que inebriada pelas considerações que ouvia, mas a consciência vigilante impeliu-a a reajustar-se. Via-se dominada por estranho sentimento que a induzia para ele; no entanto, ao mesmo tempo, algo em Mancini, naquele instante, lhe impunha medo e certa repugnância. Não era ele mais o cavalheiro de outra época. Mostrava-se imponderado, desabrido. Moralmente refeita, Evelina confessava a si mesma que não lhe cabia o direito de ceder a quaisquer sugestões incompatíveis com a sua dignidade feminina. Casara-se. Devia ao esposo lealdade e acatamento. A consciência controlou a sensibilidade. A noção dos compromissos assumidos guardou-lhe a alma nobre e sincera. Impôs-se fortaleza e serenidade, resolvendo permanecer a cavaleiro de emoções que não se justificavam.

Enquanto semelhantes reflexões lhe escaldavam a cabeça, Mancini continuava:

— Deixe-me recostar em seu colo, um momento só!... Evelina, quero sentir o calor de seu coração... Tenho necessidade de você, qual o sedento quando se aproxima da fonte! Compadega-se de mim!...

Observando os gestos de desconsideração que ele passara a assumir, a moça tentou recuar e replicou, valerosa:

— Túlio, contenha-se! Não sabe você que despossei Caio, que tenho a responsabilidade de um lar?

— Oh! o infame!... Compreendo que a minha ausência longa terá levado você a desposar aquele canalha, mas isso não fica assim, não...

E, depois de pausar, alguns instantes, prosseguiu para a companheira estarecida:

— Evelina, sei que você não é indiferente ao que sinto! Vamos!... Diga que me atende!...

Ato contínuo, intentou beijá-la.

Embora possuída de assombro e temor, ela ganhou ânimo e, retrocedendo, reagiu indignada:

— Túlio, que é isto? estará você louco?

— Tenho pensado em você, dia e noite... Desde que tomei o balaço daquele patife que levarei à cadeia, não tenho mais ninguém na imaginação!... Não se compece você de mim?

O entono comovedor daquela voz feria-lhe fundo a alma; no entanto, a senhora Serpa objetou, firme:

— Compreendo a sua estima e agradeço a lembrança, mas julga você justo atacar-me assim, desrespeitosamente, quando já lhe falei que tenho um marido e, por isso mesmo, contas a prestar?

Mancini silenciou por momentos; em seguida, exibiu nos olhos esgazeados a perturbação que lhe passou a senharear os mecanismos da mente, transfigurou o pranto em escárnio e desfez-se numa gargalhada terrível.

— Um marido!... Um marido, aquele crápula!... — zombou. — O povo de onde venho agora, o povo da *terra da liberdade*, tem toda a razão... Entendo, você agora faz parte dos santos, mas eu não sou mascarado. Sou o que sou, um homem com as funções que me são próprias... Quero você e isso a escandaliza? Boa piada!... Você é uma mulher como as outras, você não é melhor do que todas aquelas que conheço na *terra da*

liberdade, apenas com a diferença de que você se oculta na capa andrajosa da disciplina...

— Sim — suspirou Evelina, magoada —, não nego a minha fragilidade humana... Não acredita você, porém, que a disciplina é a melhor maneira de educar-nos e dignificar os nossos sentimentos?

— Ah! Ah! Ah!... — galhofou ele — obediência é a camisa-de-força em que os hipócritas metem os simples, mas você mudará de ideia...

A moça agoniada confiava-se à oração muda, implorando socorro aos poderes da Vida Maior.

Enquanto isso, o companheiro avançava, mofando:

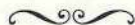
— Olhe para dentro de você mesma e verificará seu disfarce... Você é um anjo de pé de chumbo, igual aos outros macacos fantasiados que andam por aí. Largue mão disso... Todos somos livres!... Livres filhos da Natureza para fazer o que quisermos!... Proclame a sua independência se não deseja acabar na senzala dos Tartufos da sujeição!...

Mancini investiu para ela e estava prestes a agarrá-la, quando alguém providencialmente bateu à porta.

Constrangido embora, Túlio refez-se, de imediato, e foi atender.

O mensageiro declinou para logo a sua condição. Tratava-se de auxiliar do Instrutor Ribas e vinha da parte dele, a fim de conduzir a irmã Evelina Serpa ao Instituto de Proteção Espiritual para a solução de assunto urgente.

A senhora respirou aliviada e percebeu que fora ouvida na silenciosa petição e, enquanto agradecia, em pensamento, o amparo salvador, Túlio, seguido igualmente de perto pelo emissário, voltou à casa de reajuste, onde foi recolhido à cela especial, destinada a serviço de segregação e tratamento.



Momentos de análise

Atendendo à solicitação de Ernesto e Evelina que ansiavam por esclarecimento, no embaraço que a presença de Túlio lhes impunha à cabeça, o Instrutor Ribas marcou-lhes encontro, de que se valeram pontualmente.

No ambiente acolhedor do Instituto, o amigo lhes ouviu pacientemente as arguições.

Que significa a perturbação do rapaz? como lograriam os dois, notadamente Evelina, auxiliá-lo corretamente? ser-lhes-ia lícito rogar ao Instituto alguma informação, quanto às acusações de Mancini contra Caio Serpa? estariam ambos capazes de assumir responsabilidades para ajudar ao moço infeliz?

Após ouvi-los, o orientador repartiu com eles um olhar de brandura e advertiu:

— Vocês já reiteraram diversos pedidos de acesso ao trabalho espiritual, não estranhem se chegou a hora de começar.

Depois de uma pausa, transformada em sorriso:

— Túlio Mancini é o marco de início da obra redentora que abraçam. Investiguem os próprios corações, especialmente nossa irmã Evelina, e verifiquem a pena que as dificuldades dele lhes causam. Onde o amor respira equilíbrio, não há dor de consciência e não existe dor de consciência sem culpa.

— Oh! Instrutor — clamou a senhora Serpa —, diga, por gentileza, tudo o que devo fazer!